



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 –  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
www://ppgasmuseu.etc.br  
e-mail: [ppgasmn@gmail.com](mailto:ppgasmn@gmail.com)

## ETNICIDADES, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

**Curso:** MNA-846 Relações Interétnicas

**Professores:** João Pacheco de Oliveira e María Rossi Idárraga (Pós-doc / PNPd)

**Período:** 1º Semestre de 2019

**Nº de Créditos:** 04 (quatro), 45 horas, 15 sessões

**Horário:** 5ª Feira, 13:00 – 16:00 h.

A proposta do curso é de contribuir para os estudos sobre as identidades étnicas tomando-as enquanto o resultado de processos sociais múltiplos e complexos que precisam ser cuidadosamente identificados e descritos num trabalho etnográfico.

Escolhas individuais ou de grupos; fatores sociais diversos que inibem ou exigem a sua expressão; racismo e disposições inconscientes do preconceito, violência institucional e difusa; estratégias políticas de resistência e insurgência, poliformismo da etnicidade – estes serão alguns temas lidos e debatidos ao longo do curso.

Longe da tranquilidade e da coerência de um retrato na parede – tal como é enunciada nas leis e políticas públicas ou assumido na intimidade de uma auto-representação – as leituras apresentadas a cada seminário pretendem trazer os seus participantes para o terreno sempre disputado e movediço das fronteiras, dos atos que impõem definições e limites bem como dos protocolos que permitem atravessá-las.

Um componente indispensável para a estruturação e as assimetrias deste campo social, é o gênero, um fator crucial para pensar as relações interétnicas, e que será foco de uma atenção especial.

Buscando sempre abordar a etnicidade a partir de contextos históricos precisos, estaremos continuamente trabalhando com pessoas concretas, mulheres e homens, com suas escolhas, disputas e interpretações. O estudo das manifestações de agentes sociais, interlocutores, narradores e antagonistas frequentemente levarão a debates e oficinas sobre biografias, histórias de vida e dramas sociais.

### 1ª Sessão – Apresentação:

### 2ª Sessão:

1. BARTH, F (1969). 1998. “Os Grupos Étnicos e suas Fronteiras”. In: Poutignat, Philippe. Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de

Fredrik Barth. Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenart; tradução de Elcio Fernandes – São Paulo: Fundação Editora da UNESP. Pp. 185 – 227.

2. BARTH, F (1995). 2005. “Etnicidade e o conceito de cultura”. In: ANTROPOLÍTICA Niterói, n. 19, p.15-30.
3. COMAROFF & COMAROFF Jean e John. 2010. “Etnografia e imaginação histórica” In: Revista Proa, nº02, vol.01, 2010. <http://www.ifch.unicamp.br/proa>

#### **Leitura sugerida:**

4. ANDERSON, B., 2008 [1983]. Introdução. In: *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo, Companhia das letras. Pp. 26 – 34.

#### **3ª Sessão:**

5. HALL, Stuart. 2010 (1990). In: Restrepo, Eduardo; Walsh, Catherine e Vich, Víctor (eds). Sin Garantías. Trayectorias y problemáticas en estudios culturales. Stuart Hall. Instituto de estudios sociales y culturales Pensar, Universidad Javeriana; Instituto de Estudios Peruanos; Universidad Andina Simón Bolívar, sede Ecuador; Envió Editores. Popayán.
  - 15. Etnicidad: identidad y diferencia. Pp. 339 – 348.
  - 16. Identidad cultural y diásporas. Pp. 349 – 363.
  - 19. El espectáculo del “Otro”. Pp. 419 – 445.
  - 20. El trabajo de la representación. Pp. 447 – 482.
6. BHABHA, H.K. 1998. *O local da cultura*. Belo Horizonte, editora da UFMG.
  - Introdução: locais da cultura. Pp. 19 – 42

#### **Leitura sugerida:**

7. BHABHA, H.K. 1998. *O local da cultura*. Belo Horizonte, editora da UFMG.
  - Capítulo 2: interrogando a identidade. Frantz Fanon e a Prerrogativa Pos-Colonial. Pp. 70 – 104.
  - Capítulo 8: disseminação o Tempo, A Narrativa e as Margens da Nação Moderna. Pp. 198 – 238.

#### **4ª Sessão:**

8. ABU LUGHOD, Lila. Writing against culture. In: FOX, Richard G. *Recapturing Anthropology: Working in the Present*. Santa Fe: School of American Research Press, 1991, p. 137-162.  
  
Em português: A escrita contra a cultura. *Equatorial*, Natal, v. 5, n. 8, jan/jun 2018.
9. HARAWAY, Donna. – Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu*, no. 5:07-41. 1995.

10. SPIVAK, Gayatri Chakravorty – “Puede hablar el subalterno?”. Revista Colombiana de Antropología. Volumen 39, Enero-Diciembre 2003. Pp. 297-364.

5ª. Sessão:

11. CESAIRE, AIMÉ – *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa. 1978. Em espanhol: *Discurso sobre el colonialismo*. Akal Ediciones, Madrid, 2006.
12. PACHECO DE OLIVEIRA, João. O nascimento de Brasil e outros ensaios. “Pacificação, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa. 2016. Disponível on-line.  
Prefácio Pp.07-44.  
Capítulo 9. Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios. Pp 317 – 362.

6ª Sessão:

13. MIGNOLO, Walter: “La razón poscolonial: Herencias coloniales, teorías postcoloniales”. *Revista chilena de literatura*, 47, noviembre 1995, Santiago de Chile: 91-114.
14. CASTRO-GÓMEZ, Santiago: “Ciencias sociales, violencia epistémico y el problema de la Invención del otro”, en Edgardo Lander (ed.), *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO/UNESCO, 2000.
15. QUIJANO, Aníbal: “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina”, en Edgardo Lander (ed.), *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO/UNESCO, 2000.

Leitura sugerida:

16. CASTRO-GÓMEZ, Santiago: *La poscolonialidad explicada a los niños*. Editorial Universidad del Cauca; Instituto Pensar, Universidad Javeriana. Popayán, 2005.

7ª Sessão:

17. PELS, Peter & SALEMINK, Oscar (eds). Introduction. In: *Colonial subjects: essays on the practical history of anthropology*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1999. Xerox.
18. ASAD, Talal. Introduction in: *Anthropology and the colonial encounter*. New York, Humanities Press. 1973. Pp. 9 – 24.  
Em português:  
Asad, Talal. 2017. “Introdução à 'Anthropology and the colonial encounter'”. In: *Ilha – Revista de Antropologia*, v. 19, nº 2, p. 313-327.
19. SAID, Edward W. A representação do colonizado. Os interlocutores da Antropologia” Em: *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. pp.114-136. (no PDF 83 – 99).

#### **8ª. Sessão:**

20. BOURDIEU, Pierre – “Compreender” Em *A miséria do Mundo*. Petrópolis, Vozes, 1997. Pp; 693-735.
21. SAYAD, Abdelmalek – *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo, EDUSP, 1991. Capítulos 1, 2 e 3, Pp 13-72.
22. PACHECO DE OLIVEIRA, João – “Uma etnologia dos ‘índios misturados’” Em *O Nascimento do Brasil e outros ensaios*. Pp. 193-228.

#### **9ª. Sessão:**

23. YUKO, Miki – “Violent terrains, legal regimes” Em *Frontiers of citizenship: A blach and indigenous history of Post Colonial Brazil*. Cambridge, Cambridge University Press, 2018. Pp 135-170.
24. CLIFFORD, James – “Among histories” Em *Returns – Becoming indigenous in the Twenty First Century*. Cambridge (Mass). Harvard University Press, 2013.

#### **10ª Sessão:**

25. BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.
26. ROSALDO, Renato. La pertenencia no es un lujo: procesos de ciudadanía cultural dentro de una sociedad multicultural. 2000. *Desacatos*, primavera N. 3. Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropologia Social. DF, México.
27. BIOGRAFIA (A SELECCIONAR)

#### **11ª. Sessão:**

28. SCOTT, Joan W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. In: *The American Historical Review*, Vol. 91, No. 5 (Dec., 1986), pp. 1053-1075. (SCOTT, Joan Gênero: uma categoria útil de análise histórica Revista Educação e Realidade n. 2 v. 15. Porto Alegre, 1990, p. 5-22).
29. LUGONES, María. Colonialidad y género. In: *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala* /Editoras: Yuderkys Espinosa Miñoso, Diana Gómez Correal, Karina Ochoa Muñoz – Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. pp 57 – 74.

#### **Leitura sugerida:**

30. ORTNER, Sherry B. “Making Gender: Toward a Feminist, Minority, Postcolonial, Subaltern, Etc., Theory of Practice” in *Making Gender: The Politics and Erotics of Culture*. Boston: Beacon Press, 1996, 1 – 21.

#### **12ª Sessão:**

31. JABARDO, Mercedes. Introducción Construyendo puentes: en diálogo desde /con el feminismo negro. In: *Feminismos negros. Una antología*. Traficantes de sueños, Madrid. 2012. Pp. 27 – 56.
32. SUÁREZ NAVAZ, Liliana e Hernández Castillo, Rosalva Aída. Introducción. In: Suárez Navaz, Liliana e Hernández Castillo, Rosalva Aída (editoras). *Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes*. Cátedra, Madrid. 2008. Pp. 6 – 23.
33. ANZALDÚA, Gloria. “La conciencia de la mestiza/ Towards a new consciousness”. In: *Borderlands. La frontera. The new mestiza*. Aunt Lute Books. San Francisco. 1987. Pp. 99 – 113. Notas pp. 119 – 120.

### **Leitura sugerida:**

34. SUÁREZ NAVAZ, Liliana. Colonialismo, Gobernabilidad y Feminismos Poscoloniales. In: Suárez Navaz, Liliana e Hernández Castillo, Rosalva Aída (editoras). *Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes*. Cátedra, Madrid. 2008. Pp. 24 – 67.
35. ANZALDÚA, Gloria. Los movimientos de rebeldía y las culturas que traicionan In: *Borderlands. La frontera the new mestiza*. Aunt Lute Books. San Francisco. 1987. Pp. 37 – 45.

### **13ª Sessão:**

36. CUMES, Aura Estela. Multiculturalismo, género y feminismos: mujeres diversas, luchas complejas. In: *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala* /Editoras: Yuderkys Espinosa Miñoso, Diana Gómez Correal, Karina Ochoa Muñoz – Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. pp. 237 – 252.
37. HERNÁNDEZ CASTILLO, Rosalva Aída. Entre el etnocentrismo feminista y el esencialismo étnico. Las mujeres indígenas y sus demandas de género. In: *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala* /Editoras: Yuderkys Espinosa Miñoso, Diana Gómez Correal, Karina Ochoa Muñoz – Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014, pp. 279 – 294.
38. MAZARIEGOS, Dina. Mulheres Mayas na Guatemala. Relações de poder, gênero, etnia e classe. In: Sacchi, Ângela e Gramkow, Márcia Maria (org.) *Gênero e Povos Indígenas*. Museu do Índio – FUNAI - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ). Brasília/Rio de Janeiro. 2012, pp. 206 – 229.

As últimas sessões serão reservadas para oficinas baseadas em biografias em que a etnicidade, o gênero e a política sejam dimensões essenciais. seminários. Segue uma lista de sugestões para este exercício, no entanto ao longo do curso podem ser incluídos outros materiais, em função das discussões e dos interesses de pesquisa dos participantes.

### **14ª Sessão:**

39. BEHAR, Ruth. 2009. *Cuéntame algo aunque sea una mentira. Las historias de la comadre Esperanza*. México, DF, Fondo de Cultura Económica. Impreso.
40. FREIRE, Maira Samara de Lima. 2018. Doce, suor e lágrimas: trabalho, gênero e família em San Basílio de Palenque. Tese de doutorado defendida no PPGAS – MN – UFRJ.

**15ª Sessão:**

41. MORALES, Trino e GROS, Christian. 2009. *A mí no me manda nadie. Historia de vida de Trino Morales*. Bogotá, Instituto Colombiano de Antropología e Historia. Impreso.
42. ROSSI, María. Identidade sem pertencimento? Dimensões íntimas da etnicidade feminina no Vaupés. Tese (Doutorado em antropologia social), Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2016. Capítulos 4 e 5.

**16ª. Sessão:** Debate final